

Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento

Jaime Robredo e Marisa Bräscher
(Organizadores)

Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa
Estudos sobre a Representação e Organização
da Informação e do Conhecimento – EROIC



Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia

Capítulo 5

Atributos dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR)

Fernanda Passini Moreno¹

SUMÁRIO DO CAPÍTULO 5

[Resumo do Capítulo 5](#), p. 49

[Como citar o Capítulo 5](#), p. 94

1. [INTRODUÇÃO DO CAPÍTULO 5](#), p. 95
2. [ANTECEDENTES DO MODELO](#), p. 95
3. [VISÃO GERAL DO MODELO](#), p. 96
4. [ATRIBUTOS DO MODELO](#), p. 97
5. [SOBRE OS VALORES DOS ATRIBUTOS EM RELAÇÃO ÀS TAREFAS E ENTIDADES](#), p. 98
 - 5.1 [Atributos da entidade Obra](#), p. 99
 - 5.2 [Atributos de Expressão](#), p. 106
 - 5.3 [Atributos de Manifestação](#), p. 109
6. [CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO 5](#), p. 113
7. [REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO 5](#), p. 114

¹ Mestre e Doutoranda em Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIInf), Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB/FCI). CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7471118579735377>. E-mail: fpassini@gmail.com.

Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento

Jaime Robredo e Marisa Bräscher
(Organizadores)

Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa
Estudos sobre a Representação e Organização
da Informação e do Conhecimento – EROIC



Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia

Resumo do Capítulo 5

Este capítulo apresenta os antecedentes dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR), publicados pela IFLA (*International Federation of Library Association and Institutions*) em 1998, trazendo uma visão geral do modelo. Dedicase a explorar as relações entre os atributos das entidades (obra, expressão e manifestação), seus valores em relação às tarefas do usuário definidas no modelo (encontrar, identificar, selecionar e obter) e os campos do formato MARC 21 bibliográfico, baseando-se na literatura. Finalizando, comenta a importância deste conhecimento para uma potencial FRBRização dos catálogos, as atualizações necessárias e espera que o conteúdo apresentado venha a contribuir para futuros estudos sobre o modelo.

Palavras-chave : FRBR; IFLA; Atributos; Entidades; Formato MARC 21

Abstract

Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR)

This chapter briefly presents the Functional Requirements for Bibliographic Records: final report, published by IFLA (International Federation of Library Association and Institutions) in 1998, bringing a model's overview. It dedicates to exploring the relationships between the entities attributes (work, expression and manifestation), the values of user tasks defined in the model (find, identifying, select, obtain) and the MARC 21 bibliographic format tags, by means of the revision of recent literature. Concluding, it presents final commentaries about the relevance of this knowledge for a potential catalog FRBRization and the necessity of updates as well it hopes its content brings some contributions to future studies about the model.

Keywords : FRBR; IFLA; Attributes; Entities; MARC 21 format

Como citar o Capítulo 5

MORENO, F. P. Atributos dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR). *In*: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Orgs.). *Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento*. Brasília DF: IBICT, 2010. 335 p. ISBN: 978-85-7013-072-3. Capítulo 5, p. 93-114. Edição eletrônica. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC).

1. INTRODUÇÃO DO CAPÍTULO 5

FRBR é a sigla para Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos, isto é, uma publicação que apresenta os requisitos mínimos que os registros bibliográficos em formato eletrônico devem possuir. Nesse sentido, os requisitos propõem uma reorganização dos registros bibliográficos e uma compreensão diferenciada dos recursos de informação que estão sendo descritos. É baseado no modelo computacional Entidade-Relacionamento e, portanto, descreve os recursos de informação como entidades, dotadas de atributos, que se relacionam com outras entidades.

FRBR também é considerado um modelo teórico ou conceitual e foi desenvolvido após a comunidade internacional de catalogação reconhecer a necessidade do estabelecimento de um acordo sobre as funções primárias do registro bibliográfico, em resposta às necessidades dos usuários e para um melhor compartilhamento de dados bibliográfico em nível internacional. Participaram de seu desenvolvimento a Divisão de Controle Bibliográfico da IFLA (*International Federation of Library Association and Institutions*) e a CDNL (*Conference of Directors of National Libraries*) e, a partir do rascunho do Termo de Referência para um Estudo de Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos, elaborado por Tom Delsey e Henriette Avram, constituíram um grupo de estudos sob a responsabilidade do Comitê Permanente da Seção de Catalogação da IFLA, que contou com a colaboração de voluntários e consultores de várias nacionalidades.

2. ANTECEDENTES DO MODELO

Promovido pela IFLA com auxílio da UNESCO, o Seminário de Estocolmo (Suécia) foi realizado como prévia à Conferência Anual da IFLA de em 1990. Em meados de 1992, o documento de referência para o grupo de estudos indicava que era preciso determinar as funções do registro bibliográfico e quais os requisitos para as funções e os conteúdos do registro; desenvolver uma estrutura que identificasse e definisse entidades de interesse de usuários potenciais dos registros bibliográficos e a relação entre estas entidades e, para cada entidade, identificar e definir as funções que se esperava de um registro bibliográfico. Na 58ª Conferência Geral da IFLA, em Nova Déli, o Comitê Permanente aprovou o Termo de Referência com duas modificações: a adição de assuntos à lista de entidades e a inclusão de um nível básico de funcionalidade para a criação de registros por agências bibliográficas nacionais.

Nos dois anos seguintes, o Grupo de Estudos apresentou os resultados iniciais do estudo nas Conferências da IFLA, acolhendo sugestões do Comitê Permanente e dos participantes. Na Conferência Geral de 1994, realizada em Havana (Cuba) a apresentação dos estudos contou com painelistas da Espanha, Canadá e Noruega, além da apresentação da Dra. Tillett, intitulada "Fundamentos Teóricos e Práticos", o que demonstra o alcance intercontinental das discussões para elaboração do modelo. Percebemos, no entanto, a ausência de participações nacionais nestas discussões, ao menos de maneira formal nas Conferências anuais, segundo nosso levantamento.

Durante os anos seguintes, o Grupo expandiu o projeto do relatório, incluindo o refinamento e a finalização das tarefas do usuário, a expansão dos relacionamentos associados às quatro primeiras entidades (MADISON, 2005, p. 25) e a elaboração dos atributos, baseados nas ISBDs e Gare (MADISON, 2005, p. 25; IFLA 1998, p.7) e na consulta a voluntários, consultores e especialistas.

Aprovado o texto final pelo Comitê Permanente em 1997, foi denominado *Functional Requirements for Bibliographic Records: final report* e publicado pela K. G. Saur em 1998, bem como disponibilizado on-line no *site* da IFLA (www.ifla.org), que estabeleceu planos estratégicos para divulgação e promoção do modelo. Atualmente, existem 17 traduções oficiais em variadas línguas.

Este capítulo se baseia no texto do modelo FRBR atualizado em fevereiro de 2009, que guarda pouca diferença da atualização de 2008 (IFLA STUDY GROUP..., 2008), que compreendeu, entre outras, alterações nos limites entre as entidades do Grupo 1, deixando-os mais claramente definidos.

3. VISÃO GERAL DO MODELO

O modelo apresenta as 10 entidades divididas em: Grupo 1 (Obra, Expressão, Manifestação e Item), Grupo 2 (Pessoa e Entidade Coletiva), Grupo 3 (Conceito, Objeto, Evento e Lugar), além de um grupo adicional de entidades (agregadas e componentes), estas menos exploradas nos FRBR. Um mesmo recurso de informação pode ser desdobrado nas quatro entidades do Grupo 1 e estas são os maiores objetos de estudos relacionados ao modelo. Assim uma obra só é realizada através da expressão, que está contida em um suporte, uma manifestação, que é exemplificada por um item. Estas são as relações bibliográficas primárias.



A primeira figura representa uma Obra literária.

Logo abaixo temos letras do alfabeto romano, que podem exemplificar a língua original da Obra, caracteres em chinês, que podem exemplificar uma tradução para o Mandarim e a figura que representa um registro sonoro não musical – isto é, os sons da leitura de um livro. Estas letras, sons e caracteres são as maneiras que a Obra pode ser realizada – suas Expressões.

No último agrupamento estão figuras que representam o suporte onde aquelas Expressões da Obra estão contidas: o conteúdo em áudio pode estar em um CD, o disquete pode conter o texto escrito em PDF, por exemplo, e o livro em sua forma tradicional, em papel. Estas são as Manifestações. Um Item é a exemplificação da manifestação sendo, geralmente, o mesmo que a Manifestação em si.

Entre as entidades ocorrem ainda outros relacionamentos: de responsabilidade entre as entidades do primeiro e segundo grupo ou entre entidades do primeiro grupo. Os relacionamentos de responsabilidade indicam que uma obra é criada, uma expressão é realizada, a manifestação é produzida e um item é possuído por uma pessoa ou entidade coletiva. Relacionamentos entre as entidades do primeiro grupo podem ser exemplificados pelas relações entre obras: uma obra pode sofrer adaptação e dar origem a outra obra. Neste caso, a adaptação é um relacionamento. Recomenda-se a leitura de Moreno (2006) e Mey e Silveira (2009) para visualização gráfica e exemplos dos relacionamentos.

O modelo FRBR foi definido em relação às tarefas genéricas realizadas pelos usuários, chamadas *user tasks*, no intuito de atender suas necessidades informacionais. Espera-se que os usuários façam uso dos dados contidos em um registro para encontrar, identificar, selecionar e obter os recursos desejados. De forma mais detalhada, segue a descrição contida no Relatório Final do modelo FRBR. Para outras visões sobre as tarefas do usuário encontradas na literatura da área, consulte Moreno (2009).

Tarefas do usuário – FRBR

Encontrar	Encontrar uma única entidade ou um conjunto de entidades em um arquivo ou base de dados como o resultado de uma busca usando um atributo ou o relacionamento da entidade.
Identificar	Confirmar que a entidade descrita corresponde à entidade procurada, ou para distinguir entre duas ou mais entidades com características similares.
Selecionar	Selecionar uma entidade adequada às necessidades do usuário, isto é, para escolher uma entidade que vá ao encontro das exigências do usuário em relação ao conteúdo, formato físico, etc., ou à rejeição de uma entidade como sendo imprópria às necessidades do usuário.
Obter	Encomendar, adquirir, ou obter acesso à entidade descrita, isto é, para adquirir uma entidade por meio de compra ou empréstimo, etc., ou para acessar eletronicamente uma entidade por meio de uma conexão em linha a um computador remoto.

De acordo com Svenonius (2000, p. 15-16), o primeiro objetivo pode ser entendido como o objetivo de encontrar (*finding objective*), supondo que o usuário tem em mãos um autor, título ou assunto e está procurando um documento. O segundo seria o objetivo de organizar (*collocating objective*), onde se assume que o usuário tem em mãos informações semelhantes, mas necessita de um conjunto de documentos, seja de um dado autor, assunto ou gênero. O terceiro seria o objetivo da escolha (*choice objective*), no qual supostamente o usuário estaria diante de um número similar de documentos e necessitaria fazer uma escolha efetiva entre eles como, por exemplo, entre diversas edições de uma obra.

No modelo FRBR foram atribuídos valores a estas tarefas: alto, médio ou baixo, em relação a cada entidade, atributo e relacionamento entre as entidades. Neste capítulo buscamos detalhar os elementos chave para a compreensão das entidades e, por conseguinte, do papel das tarefas do usuário: os atributos. Por definição, os atributos servem para distinguir as entidades e servem para demonstrar as diferenças de conteúdo (intelectual ou artístico), pois são propriedades ou características próprias das entidades. Este é o tema da próxima seção.

4. ATRIBUTOS DO MODELO

Como um modelo teórico, a análise dos requisitos propostos no modelo FRBR não pode ser implementada em um banco de dados ou catálogo da forma como estão apresentados. Dito de outra, forma, os atributos são apresentados em um nível genérico e não como um modelo passível de implementação. Os atributos abarcam mais que os elementos de descrição em si, pois foram definidos em um nível lógico. Em certos casos, o atributo e o elemento de dado comumente encontrado nas descrições é coincidente, mas na maioria das vezes um atributo do modelo FRBR representa um agre-

gado de elementos de dados individuais. Um exemplo de elemento de dado coincidente é o atributo “identificador da manifestação”, que corresponde ao número normalizado internacional para livros – ISBN. No caso do atributo do modelo ser mais amplo, um exemplo é o título da manifestação, que pode ter vários elementos de dados associados (título equivalente, título principal, título normalizado, etc).

Os atributos podem ser inerentes às entidades ou a ela imputados. Os primeiros se referem às características físicas, aspecto formal que caracterizam uma manifestação, ou outros identificados através do exame do item (informações na capa, na página de rosto, etc). Os atributos externos compreendem, por exemplo, os identificadores daquela entidade e informações contextuais, o número no catálogo temático, o número de chamada, ou o contexto em que a obra foi realizada, e que, geralmente, requerem o uso de outras fontes para estabelecê-los.

A seguir são apresentados os atributos por entidade do primeiro grupo: obra, expressão e manifestação. Os atributos descritos são relacionados com o formato MARC, isto é, cada atributo pode estar representado por um ou mais campos e subcampos do formato, mas não apresentamos um trabalho exaustivo neste sentido, já que há casos controversos e desdobramentos de atributos nas fontes utilizadas para esta compilação. A convenção cifrão (\$) foi adotada para indicação de subcampos e omitida a definição de campo e subcampo (quando de mesmo conteúdo) se já apresentados em outro atributo.

Os atributos são relacionados com as tarefas do usuário acima descritas, ou seja, um atributo pode ser muito importante, ter uma importância mediana ou ter baixa importância para o usuário desempenhar determinada tarefa, de acordo com o modelo FRBR. Estes valores são comentados logo após as tabelas a partir do mapeamento do modelo FRBR (IFLA STUDY GROUP..., 2008, p.79-92)². Ressaltamos que nos restringimos à definição e correlação dos atributos para livros, excluindo portanto os atributos definidos no modelo para mapas cartográficos, recursos contínuos e notações musicais.

5. SOBRE OS VALORES DOS ATRIBUTOS EM RELAÇÃO ÀS TAREFAS E ENTIDADES

A avaliação da importância de cada atributo-entidade-tarefa, segundo declaração do modelo (IFLA STUDY GROUP..., 2008, p. 80) se deu em grande parte pelo conhecimento e experiência do grupo de estudos que o desenvolveu, complementado pela literatura e opinião de especialistas. Os critérios são variáveis dependendo da natureza da tarefa em relação ao atributo.

Para *encontrar* uma entidade, o valor alto foi assinalado quando o atributo, por definição serve como identificador da entidade, ou é usado como principal termo para localizá-la em uma busca. O valor moderado, quando aquele atributo proporciona um meio útil para refinar a busca ou é um termo secundário de busca. O valor baixo, para aqueles que, em circunstâncias mais limitadas, podem ser utilizados para refinar a pesquisa.

Para *identificar* uma entidade, o valor alto foi assinalado quando o atributo por definição serve como identificador da entidade, como em encontrar, ou no caso da ausência de um identificador único, aqueles atributos que sirvam para diferenciar entidades de características comuns. O valor moderado foi assinalado para atributos que sob certas circunstâncias servem para identificar entidades ou o atributo é especialmente associado a um subtipo de entidade (gravações de som, por exemplo). O valor baixo, quando o atributo é usado em casos mais limitados que os anteriores.

Para *selecionar* uma entidade, o valor alto foi assinalado quando o atributo é um indicador significativo do conteúdo intelectual ou artístico, ou o atributo é relacionado a algum requisito técnico específico (o sistema requerido para recursos eletrônicos, etc). O valor moderado quando a representação do conteúdo intelectual ou artístico é usado em alguns casos (como exemplo, o público a que se destina uma obra) ou para o atributo

² Delsey (2006), nos documentos da análise funcional supra citada, apresenta novas tarefas do usuário, que não foram considerados neste capítulo.-

que em certas circunstâncias vai necessitar de requisitos técnicos. O valor baixo, para aqueles que são de menor importância ou só marginalmente servem para indicar o conteúdo intelectual ou requisitos técnicos especiais.

Para *obter* uma entidade, os valores foram assinalados quase à mesma maneira da tarefa identificar, e é uma tarefa aplicável apenas às entidades manifestação e item.

5.1 Atributos da entidade Obra

A obra é definida como uma entidade abstrata, só reconhecida através das suas expressões. No entanto, é possível descrever os atributos da entidade obra, como se vê a seguir.

ATRIBUTO	Definição	CAMPO MARC	Definição e subcampos
Título	O título da obra é uma palavra, frase ou grupo de caracteres que nomeia a obra. Inclui todas as variações possíveis sobre o título, e não apenas o título uniforme.	130	Campo para títulos uniformes, utilizado nos casos de obras anônimas, sagradas, tratados identificados por um título coletivo, manuscritos ou grupo de manuscritos, etc., quando constituem uma entrada principal. \$a - Título uniforme \$n - Número da parte/seção da publicação \$p - Nome da parte/seção da publicação
		240	Campo para título uniforme /original, quando há entrada principal assinalada nos campos 100, 110 ou 111, isto é, autoria pessoal, entidade coletiva ou evento. \$a - título uniforme \$d - data de assinatura do tratado \$k - forma do subcabeçalho (subcabeçalho utilizado como título uniforme, tais como manuscritos, protocolos, etc e seleções) \$m - meio de execução (para música) \$n - \$p -
		243	Campos para título uniforme coletivo, geralmente um título construído pelo catalogador (portanto representado entre colchetes), quando as obras de um autor prolífico são reunidas. \$a, \$d, \$m, \$n, \$p \$ r - Escala musical
		245	Campo para título principal e indicação de responsabilidade (\$c, não relacionado aqui). \$a - título principal

ATRIBUTOS DOS REQUISITOS FUNCIONAIS PARA REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS (FRBR)

			<p>\$g - conjunto de datas (se a obra foi escrita em um determinado período de tempo e este deve ser indicado na descrição)</p> <p>\$k - forma do material³ (Termo que descreve a forma dos materiais descritos, determinados por uma análise do seu aspecto físico, seu conteúdo intelectual ou outras informações sobre eles, por exemplo, agendas, diários, diretórios, revistas, memorandos, etc)</p> <p>\$n \$p</p>
		700	<p>A faixa de campos 70X a 75X é relativa às entradas secundárias.</p> <p>Este campo é utilizado para nome pessoal como entrada secundária. Segundo a literatura, o segundo indicador deve ter como valor 2, isto é, que haja a indicação de que a entrada secundária é uma analítica (entrada para parte de um item, já registrado sob uma entrada abrangente). O mesmo valor de indicador e subcampos são usados para todos os campos relacionados nesta faixa.</p> <p>\$t - Título da publicação (que pode ser o título, o título uniforme ou um título de série utilizado na entrada secundária autor/título).</p> <p>\$n –</p> <p>\$p –</p>
		710	Utilizado para nome da Entidade como entrada secundária, seguida das unidades subordinadas
		711	Utilizado para nome do evento usado como entrada secundária, bem como o número do evento, o ano e o lugar onde foi realizado.
		730	Utilizado para títulos uniformes como entrada secundária
		740	Títulos relacionados e analíticos não controlados em listas de autoridades ou outro registro bibliográfico. Para títulos relacionados e analíticos controlados em listas de autoridades, usamos o campo 730 (Entrada Secundária - Título Uniforme). O campo pode conter parte do título de uma obra relacionada que foi informada numa secundária autor/título nos campos 700, 710, 711, no subcampo \$t. No caso das coleções sem título coletivo, pode-se informar neste campo os outros títulos subsequentes ao primeiro título registrado no campo 245.
Forma	Classe à qual obra pertence (por exemplo, novela, peça teatral, poema, ensaio, biografia, sinfonia, concerto, sonata, mapa, desenho, pintura, fotografia etc.)	130	\$k - subcabecalho utilizado como título uniforme
		240/245	Para estes campos relacionados ao título, há a indicação de:

³ Não confundir com forma da obra (atributo) e com meio, relativo à designação Geral do Material (DGM). Para estas definições, veja Moreno (2006, p. 135)

ATRIBUTOS DOS REQUISITOS FUNCIONAIS PARA REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS (FRBR)

			\$k
		700/710/711/ 730	Para estes campos de entradas analíticas, há a indicação de: \$k – subcabeçalho
		380	Campo recentemente criado (janeiro de 2010), nomeado como forma da obra, a ser publicado no Update n. 11 do formato MARC.
Data	A data da obra é a data (normalmente o ano) que a obra foi originalmente criada.	130/240/243	Para estes campos relacionados à entrada principal e título, há a indicação de: \$d – data de assinatura do tratado
		245	\$g - Conjunto de datas (também utilizado para material misto, pertencente a uma coleção)
		700/710/711/ 730	Para estes campos de entradas analíticas, há a indicação de: \$d - data
Outra característica distintiva	Uma característica distintiva é qualquer característica que sirva para diferenciar uma obra de outra obra com o mesmo título.		Para todos os campos relacionados a este atributo, há a indicação de \$s – versão (nome, código, ou descrição de uma cópia do material descrito que foi gerado em épocas diferentes ou para diferentes audiências)
		130/240/243	Para estes campos relacionados à entrada principal e título, há a indicação de: \$s
		600	Campo que contém um nome pessoal utilizado como assunto atribuído à obra. \$s
		610	Campo que contém um nome de entidade que será utilizado como assunto atribuído ao documento. \$s
		611	Campo utilizado para nome do evento como assunto atribuído à obra. \$s
		630	Campo utilizado para título uniforme como assunto atribuído à obra. \$s
		700/710/711/ 730	Para estes campos de entradas analíticas, há a indicação de: \$s
		800	Campo para entrada secundária de série, neste caso, entrada para: Autor/título como entrada secundária de série, isto é, a entrada do autor é um nome pessoal. \$s
		810	Campo para entrada secundária de série, neste caso, entrada para: "Autor/título como entrada secundária de série; sendo a entrada do autor o nome da Entidade (associações,

ATRIBUTOS DOS REQUISITOS FUNCIONAIS PARA REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS (FRBR)

			instituições, firmas comerciais, empresas sem fins lucrativos, governos, órgãos estatais, entidades religiosas, igrejas locais, etc.), seguida das unidades subordinadas.” (DIVISÃO DE BIBLIOTECAS..., 2008) \$s
		811	Campo para entrada secundária de série, neste caso, entrada para “Autor/título como entrada secundária de série; sendo a entrada do autor o nome do evento - conferências, congressos, seminários, encontros, colóquios, exposições, feita, etc.-, bem como o número do evento, o ano e o lugar onde foi realizado.” (DIVISÃO DE BIBLIOTECAS..., 2008) \$s
		830	Utilizado para títulos uniformes como entrada secundária de série. \$s
Público a que se destina	A audiência pretendida, ou público a que se destina, é a classe de usuários para a qual a obra foi criada, definida por faixa etária, nível educacional ou outra categorização.	006	Campo 006 para livros. Campo de dados codificados que não podem estar no campo 008 (que contém informações codificadas sobre o registro como um todo), sem subcampos e indicadores, contém posições de 00 a 17. Para este atributo, utiliza-se a posição 05 (público-alvo) e recomenda-se observar a posição 22 do campo 008, que identificará a faixa etária a partir do campo 521, descrito abaixo. \$s
		521	Campo da área de notas, para indicação de público alvo, identifica o público específico ou nível intelectual para o qual o conteúdo do item descrito é apropriado. Não foi encontrada indicação de subcampo, mas presume-se que seja \$a – nota de público-alvo.
Contexto da obra	O contexto pode ser histórico, social, intelectual, artístico ou outro contexto no qual a obra foi originalmente concebida.	-	Não foi encontrada correspondência direta
ATRIBUTO	Definição	CAMPO MARC	Definição e subcampos
Título	O título da obra é uma palavra, frase ou grupo de caracteres que nomeia a obra.	130	Campo para títulos uniformes, utilizado nos casos de obras anônimas, sagradas, tratados identificados por um título coletivo, manuscritos ou grupo de manuscritos, etc., quando constituem uma entrada principal. \$a - Título uniforme \$n - Número da parte/seção da publicação \$p - Nome da parte/seção da publicação

ATRIBUTOS DOS REQUISITOS FUNCIONAIS PARA REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS (FRBR)

Inclui todas as variações possíveis sobre o título, e não apenas o título uniforme.	240	<p>Campo para título uniforme /original, quando há entrada principal assinalada nos campos 100, 110 ou 11, isto é, autoria pessoal, entidade coletiva ou evento.</p> <p>\$a - título uniforme \$d – data de assinatura do tratado \$k – forma do subcabeçalho (subcabeçalho utilizado como título uniforme, tais como manuscritos, protocolos, etc e seleções) \$m - meio de execução (para música) \$n - \$p -</p>
	243	<p>Campos para título uniforme coletivo, geralmente um título construído pelo catalogador (portanto representado entre colchetes), quando as obras de um autor prolífico são reunidas.</p> <p>\$a, \$d, \$m, \$n, \$p \$ r - Escala musical</p>
	245	<p>Campo para título principal e indicação de responsabilidade (\$c, não relacionado aqui).</p> <p>\$a – título principal \$g - conjunto de datas (se a obra foi escrita em um determinado período de tempo e este deve ser indicado na descrição) \$k - forma do material⁴ (Termo que descreve a forma dos materiais descritos, determinados por uma análise do seu aspecto físico, seu conteúdo intelectual ou outras informações sobre eles, por exemplo, agendas, diários, diretórios, revistas, memorandos, etc) \$n \$p</p>
	700	<p>A faixa de campos 70X a 75X é relativa às entradas secundárias. Este campo é utilizado para nome pessoal como entrada secundária. Segundo a literatura, o segundo indicador deve ter como valor 2, isto é, que haja a indicação de que a entrada secundária é uma analítica (entrada para parte de um item, já registrado sob uma entrada abrangente). O mesmo valor de indicador e subcampos são usados para todos os campos relacionados nesta faixa.</p> <p>\$t - Título da publicação (que pode ser o título, o título uniforme ou um título de série utilizado na entrada secundária autor/título). \$n – \$p –</p>
	710	Utilizado para nome da Entidade como entrada secundária, seguida das unidades subordinadas
	711	Utilizado para nome do evento usado como entrada secundária, bem como o número do evento, o ano e o lugar onde foi realizado.
	730	Utilizado para títulos uniformes como entrada secundária
	740	Títulos relacionados e analíticos não controlados em listas de autoridades ou outro registro bibliográfico. Para títulos relacionados e analíticos controlados em listas de autoridades, usamos o campo 730 (Entrada Secundária - Título Uniforme). O campo pode conter parte do título de uma obra relacionada que foi

⁴ Não confundir com forma da obra (atributo) e com meio, relativo à designação Geral do Material (DGM). Para estas definições, veja Moreno (2006, p. 135)

ATRIBUTOS DOS REQUISITOS FUNCIONAIS PARA REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS (FRBR)

			informada numa secundária autor/título nos campos 700, 710, 711, no subcampo \$t. No caso das coleções sem título coletivo, pode-se informar neste campo os outros títulos subsequentes ao primeiro título registrado no campo 245.
Forma	Classe à qual <i>obra</i> pertence (por exemplo, novela, peça teatral, poema, ensaio, biografia, sinfonia, concerto, sonata, mapa, desenho, pintura, fotografia etc.)	130	\$k - subcabeçalho utilizado como título uniforme
		240/245	Para estes campos relacionados ao título, há a indicação de: \$k
		700/710/711/ 730	Para estes campos de entradas analíticas, há a indicação de: \$k – subcabeçalho
		380	<i>Campo recentemente criado (janeiro de 2010), nomeado como forma da obra, a ser publicado no Update n. 11 do formato MARC.</i>
Data	A data da obra é a data (normalmente o ano) que a obra foi originalmente criada.	130/240/243	Para estes campos relacionados à entrada principal e título, há a indicação de: \$d – data de assinatura do tratado
		245	\$g - Conjunto de datas (também utilizado para material misto, pertencente a uma coleção)
		700/710/711/ 730	Para estes campos de entradas analíticas, há a indicação de: \$d - data
Outra característica distintiva	Uma característica distintiva é qualquer característica que sirva para diferenciar uma obra de outra obra com o mesmo título.		Para todos os campos relacionados a este atributo, há a indicação de \$s – versão (nome, código, ou descrição de uma cópia do material descrito que foi gerado em épocas diferentes ou para diferentes audiências)
		130/240/243	Para estes campos relacionados à entrada principal e título, há a indicação de: \$s
		600	Campo que contém um nome pessoal utilizado como assunto atribuído à obra. \$s
		610	Campo que contém um nome de entidade que será utilizado como assunto atribuído ao documento. \$s
		611	Campo utilizado para nome do evento como assunto atribuído à obra. \$s
		630	Campo utilizado para título uniforme como assunto atribuído à obra. \$s
		700/710/711/ 730	Para estes campos de entradas analíticas, há a indicação de: \$s
		800	Campo para entrada secundária de série, neste caso, entrada para: Autor/título como entrada secundária de série, isto é, a entrada do autor é um nome pessoal. \$s
		810	Campo para entrada secundária de série, neste caso, entrada para: "Autor/título como entrada secundária de série; sendo a entrada do autor o nome da Entidade (associações, instituições, firmas comerciais, empresas sem fins lucrativos, governos, órgãos estatais, entidades religiosas,

ATRIBUTOS DOS REQUISITOS FUNCIONAIS PARA REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS (FRBR)

			igrejas locais, etc.), seguida das unidades subordinadas." (DIVISÃO DE BIBLIOTECAS..., 2008) \$s
		811	Campo para entrada secundária de série, neste caso, entrada para "Autor/título como entrada secundária de série; sendo a entrada do autor o nome do evento - conferências, congressos, seminários, encontros, colóquios, exposições, feita, etc.-, bem como o número do evento, o ano e o lugar onde foi realizado." (DIVISÃO DE BIBLIOTECAS..., 2008) \$s
		830	Utilizado para títulos uniformes como entrada secundária de série. \$s
Público a que se destina	A audiência pretendida, ou público a que se destina, é a classe de usuários para a qual a obra foi criada, definida por faixa etária, nível educacional ou outra categorização.	006	Campo 006 para livros. Campo de dados codificados que não podem estar no campo 008 (que contém informações codificadas sobre o registro como um todo), sem subcampos e indicadores, contém posições de 00 a 17. Para este atributo, utiliza-se a posição 05 (público-alvo) e recomenda-se observar a posição 22 do campo 008, que identificará a faixa etária a partir do campo 521, descrito abaixo. \$s
		521	Campo da área de notas, para indicação de público alvo, identifica o público específico ou nível intelectual para o qual o conteúdo do item descrito é apropriado. Não foi encontrada indicação de subcampo, mas presume-se que seja \$a – nota de público-alvo.
Contexto da obra	O contexto pode ser histórico, social, intelectual, artístico ou outro contexto no qual a obra foi originalmente concebida.	-	Não foi encontrada correspondência direta

O título é um atributo de alto valor para o usuário encontrar, identificar e selecionar a obra, posto que grande parte das pesquisas em catálogos eletrônicos é feita para itens conhecidos, geralmente por autor e título.

Observando o quadro acima, percebe-se que o responsável pela obra não figura como atributo. O(s) responsável (eis) estará (ão) ligado(s) à obra por meio do relacionamento de responsabilidade, como afirmado anteriormente. Assim mesmo, é possível relacionarmos os campos MARC associados ao(s) responsável pelo conteúdo intelectual da obra, quais sejam, os campos de entrada principal: 100 – nome pessoal, ou 110 – entidade, ou 111 – evento, o mesmo válido para entradas analíticas relacionadas à responsabilidade (700, 710, 711).

A forma da obra é mais importante para o usuário selecionar a entidade procurada, mas também é relevante para identificar e encontrar. A data da obra e as outras características distintivas tem baixo valor para o usuário encontrar, identificar, selecionar e obter. Como esperado, o público a que se destina é mais importante para selecionar uma obra do que para identificá-la ou encontrá-la, que tem valor moderado. Já o contexto que a obra foi produzida só tem valor moderado assinalado para selecionar uma obra e o modelo não atribui valores para as outras tarefas.

É importante lembrar que, no contexto da entidade obra, a tarefa obter não é considerada ou correlacionada com nenhum valor, posto a obra ser uma entidade abstrata, e só pode-se obter o item, que é (geralmente) o mesmo que a manifestação que contém a expressão da obra. A este tipo de relacionamento dá-se o nome de relações bibliográficas primárias, ou, dito de outra forma: uma obra é realizada pela expressão, contida na manifestação, exemplificada pelo item.

5.2 Atributos de Expressão

A maneira mais comum de visualizar as expressões das obras são as traduções para outras línguas. Os campos MARC oferecem uma variedade de informação codificada sobre a língua dos documentos que estão sendo descritos, mas este não é seu único atributo, como pode ser visto a seguir.

ATRIBUTO	Definição	CAMPO MARC	Definição e subcampos
Título	O título de uma expressão que faça parte de uma expressão maior pode consistir apenas de um número, ou outra designação genérica, dependente do título da expressão maior.	-	Sem correspondência exata na literatura relacionada. A ferramenta conversora FRBR <i>Display Tool</i> seleciona os campos de título (245, 243, 240) para associar a obra à expressão da obra, no caso de expressões que são traduções ⁵ .
Forma	O atributo forma da expressão, intimamente ligado à obra que ela expressa, é entendido como "o meio pelo qual a obra se realiza (por exemplo, através de notação alfanumérica, notação musical, palavra falada, som musical, imagem cartográfica, imagem fotográfica, escultura, dança, mímica etc.)".	Posição 06 do líder	Contém informações sobre o tipo de registro, por exemplo "a", material textual, impresso – usado para livros ou recursos contínuos.
		006	Campo para dados codificados que não podem estar no campo 008. Na posição 06 está a indicação da forma do documento.
		008	Campo que contém informações codificadas sobre o registro como um todo, assim como aspectos bibliográficos do documento que está sendo catalogado. A posição 23 deste campo indica a forma do documento.
		336	Campo recentemente criado (outubro de 2009), já aprovado no <i>Update</i> n. 10 do formato MARC. Designa a forma de comunicação através da qual a obra é expressa.
Data	A data da expressão é a data que a expressão foi criada (por exemplo, a data em que um texto em particular foi escrito ou revisto).	-	Sem correspondência, mas pode ser usada a data da obra (copyright) ou a data da manifestação, se aplicáveis.
Língua	"A língua da expressão é a língua em que a obra se expressa. A língua da expressão pode compreender mais de uma língua, cada uma pertencendo a um componente individual da expressão."	008 –	Nas posições 35-37, contém 3 caracteres que indicam o idioma do texto
		041	Campo para língua do documento \$a - código da língua do texto \$h - código da língua original e/ou texto intermediário

⁵ Para discussões a respeito da expressão, veja Moreno (2006, p. 119-127)

ATRIBUTOS DOS REQUISITOS FUNCIONAIS PARA REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS (FRBR)

		130/240/243 -	Para estes campos relacionados à entrada principal e título, há a indicação de: \$l – idioma da obra.
		546	Campo para nota de idioma através de informação textual 9 e não codificada como nos campo 008 e 006, por exemplo) \$a – nota de idioma
Outra característica distintiva	Qualquer característica que sirva para diferenciar a expressão de outra expressão da mesma obra, por exemplo, os nomes usados para diferenciar as várias versões do texto em inglês da Bíblia, ou uma designação de "edição" ou versão relativa ao conteúdo intelectual da expressão, como "2ª revisão".	130 /240/243	Para estes campos relacionados à entrada principal e título, há a indicação de: \$ o -
		245	\$s - versão
		562	Campo para nota de identificação de cópia ou versão
		381	<i>Campo recentemente criado (janeiro de 2010), nomeado como outras características distintivas da expressão, a ser publicado no Update n. 11 do formato MARC.</i>
Capacidade de revisão da expressão	Esta capacidade reflete a expectativa de que o conteúdo intelectual ou artístico da expressão seja revisto (por exemplo, expressões que são versões preliminares de um relatório, um diretório que seja atualizado periodicamente, etc).	-	Não foi encontrada correspondência direta.
Extensão da expressão	Relacionado a quantificação do conteúdo intelectual ou artístico da expressão, como, por exemplo, número de palavras de um texto, dados em um programa de computador, imagens em uma história em quadrinhos, etc. Mais aplicável a obras expressas em som ou movimento.	006	Campo 006 para material visual, posições 01-03 - tempo de execução
		306 a	Campo para tempo de duração \$a- Tempo de duração (pode ser usado para música impressa ou manuscrita, assim como para gravações de som)
		256 a	Campo para características do arquivo de computador \$a- Características do arquivo de computador (por exemplo, número de registros)
Sumarização do conteúdo	A sumarização do conteúdo de uma expressão é um resumo, uma sumarização, uma sinopse, ou a lista de capítulos, músicas, partes, etc. incluídas na expressão.	505	Campo para nota de conteúdo \$g Informações adicionais por exemplo, volume, paginação, etc).
		520	Campo para nota de resumo, informação não padronizada \$a – nota de resumo
Contexto para a expressão	O contexto pode ser histórico, social, intelectual, artístico ou outros contexto no qual a expressão foi realizada (por exemplo) período Art Deco, etc.)	-	Não foi encontrada correspondência direta
Resposta crítica à expressão	É a recepção dada à expressão por críticos, revisores, etc.	586	Campo para nota de premiação, por exemplo informações sobre prêmios recebidos. \$a^ nota de premiação
Restrições de uso da expressão	São restrições de acesso e uso da expressão, por exemplo, as baseadas no copyright.	-	Não foi encontrada correspondência direta. A correlação deste atributo é feita na entidade manifestação.

O título da expressão é relativamente importante para as tarefas de encontrar, identificar e selecionar. Já a forma da expressão, é um atributo de alto valor para o usuário identificar e selecionar esta entidade, enquanto a data tem valor moderado para as mesmas tarefas. A língua da expressão tem valor moderado para encontrar, mas alto para identificar e selecionar, desde que o conteúdo lingüístico da expressão seja significativa. Em outras palavras, os usuários devem conseguir reconhecer ou confirmar que aquela é a entidade procurada, ou que por meio destes elementos, consiga distinguir entre duas entidades com características similares.

Outras características distintivas, como atributo, tem valor moderado para encontrar a expressão, e alto para sua identificação e seleção. Tanto a capacidade de revisão da expressão quanto a sumarização de conteúdo tem valores baixos para identificar a expressão e moderado para selecioná-la. O atributo extensão da expressão tem valores baixos para identificar e selecionar, mas serão importantes se a descrição for de recursos de informação como áudio e vídeo, isto é, quando expressam duração. Já os atributos resposta crítica e contexto são assinalados apenas como de valor baixo para selecionar. As restrições de uso da expressão, indicadas nos FRBR como de alto valor para selecioná-la e que podem ser relativas ao copyright, por exemplo, não encontram correspondência no formato MARC, isto é, só são encontradas restrições de *acesso*, relativos a manifestação e ao item que contém a expressão. Em termos abstratos, a expressão é uma entidade diferente da manifestação, já que é a realização intelectual da obra (em palavras, letras, símbolos) mas, por outro lado, é impossível seu uso sem o acesso (ou obtenção, ou aquisição, etc.) da manifestação/item, que são entidades concretas.

5.3 Atributos de Manifestação

A manifestação é o mais próximo dos registros bibliográficos que temos hoje. Sua descrição, como se vê abaixo, inclui as tradicionais áreas de distribuição, publicação, etc., pois é uma entidade relacionada ao conteúdo físico, e não ao intelectual como as anteriores. É interessante notar que alguns atributos aparecem assinalados com valor alto para todas as entidades, mesmo em se tratando estritamente da manifestação, como se vê no extrato retirado do modelo (IFLA STUDY GROUP..., 2008, p. 89):

Table 6.3 Attributes and Relationships of Manifestations

	Find				Identity				Select				Obtain			
	Work	Expression	Manifestation	Item	Work	Expression	Manifestation	Item	Work	Expression	Manifestation	Item	Work	Expression	Manifestation	Item
Attributes of a Manifestation																
Title of the manifestation	■	■	■		■	■	■		□	□	□				■	
Statement of responsibility	□	□	□		□	■	■		□	■	■				■	

Mas se o quadro traz apenas os atributos e relacionamentos da manifestação, porque assinalar as outras entidades? A explicação razoável consiste em que esta entidade contém as outras e, de toda forma, pode conter mais de uma de cada tipo. Tome-se como exemplo uma coletânea de diversos autores, isto é, diversas obras, títulos e indicações de responsabilidade (em um conceito amplo – não aquele preconizado pelas regras catalográficas como a “regra de três”). Esta coletânea pode estar em mais de uma língua ou ainda ser uma obra de um autor, com o texto original e o traduzido (expressão), ou seja, uma obra, suas expressões e, portanto, títulos diferentes da obra para as expressões e, dependendo do editor, um terceiro título – o da manifestação (presente na capa da coletânea).

A seguir, da mesma maneira das entidades anteriores, serão expostos os atributos, sua definição, os campos e subcampos MARC e, abaixo a importância de cada um deles é comentada.

ATRIBUTO	Definição	CAMPO MARC	Definição e subcampos
Título	Inclui um agregado de títulos possíveis, como: o título na página de rosto; no quadro; de capa; da página de rosto secundária; da falsa página de rosto; título corrente; da lombada; título explícito; do invólucro; no cabeçalho de microficha.	245	\$a \$n \$p
		242	Campo para título traduzido pela agência catalogadora \$a \$n \$p
Indicação de responsabilidade	Inclui os diversos tipos de responsabilidade concernentes à criação (autor, compositor, etc.), mas não somente à relativa ao conceito de autoria, incluindo também a responsabilidade indireta (o autor de uma novela na qual se baseia o roteiro de um filme). Podem ser incluídos, também os responsáveis pela expressão da obra contida na manifestação (tradutores, intérpretes etc.), ou aqueles responsáveis pela compilação das obras contidas na manifestação (editor, compilador etc.).	245	\$c – Indicação de responsabilidade
		242	\$c - Indicação de responsabilidade
Designação de edição/ impressão	Uma palavra ou frase que aparece na manifestação e indica normalmente uma diferença qualquer no conteúdo ou na forma entre uma manifestação e a manifestação a ela relacionada previamente editada pelo mesmo publicador/distribuidor (por exemplo, segunda edição, versão 2.0, etc.), ou editada simultaneamente pelo mesmo publicador/distribuidor ou por outro publicador/distribuidor (por exemplo, edição de massa, edição britânica, etc.).	250	Campo para indicação da edição \$a - edição \$b – outras informações sobre a edição

ATRIBUTOS DOS REQUISITOS FUNCIONAIS PARA REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS (FRBR)

Lugar de publicação/distribuição	O lugar de publicação ou distribuição de uma manifestação é a cidade ou outra localidade associada ao editor ou distribuidor da manifestação.	260	Campo para publicação, impressão, distribuição, tiragem ou produção de uma obra, anteriormente chamado de imprensa. \$a - Lugar de publicação, distribuição, etc
Publicador/distribuidor	O publicador ou distribuidor de uma manifestação é o responsável pela publicação, edição, distribuição ou lançamento da manifestação, nela indicado, podendo ser uma ou mais pessoas, grupos ou uma organizações.	260	\$b - nome do editor, distribuidor, etc.
Data de publicação/distribuição	A data de publicação da manifestação é normalmente um ano, relacionado ao lançamento público da manifestação.	260	\$c – data de publicação \$g data de impressão (quando esta aparece no lugar da data de publicação)
Fabricante	Uma manifestação pode ter um ou mais fabricantes a ela associados, seja uma ou mais pessoas, grupos ou organizações.	260	\$f - Nome do impressor
Indicação de série	A indicação de série é uma frase, palavra ou grupo de caracteres que aparece na manifestação nomeando a série que a manifestação pertence e pode incluir um número que designa uma posição seqüencial daquela manifestação dentro da série, assim como subsérie.	490	Atual campo para série \$a – título da série \$v – designação numérica da série
Forma do suporte	A forma do suporte é a classe específica do material a que o suporte físico da manifestação pertence (por exemplo, fita cassete, videodisco, cartucho do microfilme, transparência, etc.)	240/242/243245/ 246/247	Para estes campos relacionados aos títulos, há indicação de: \$ h -meio
		533	Campo para nota de reproduções, \$e – descrição física da reprodução
		610/611/630	Para estes campos relacionados aos assuntos, há indicação de: \$ h –meio
		700/710/ 711/730/740	Para estes campos relacionados às entradas de ligação, há indicação de: \$ h –meio
		800/810/ 811/830	Para estes campos relacionados às entradas secundárias, há indicação de: \$ h -meio
Extensão do suporte	A extensão é a quantificação do número das unidades físicas que fazem o suporte (por exemplo, número das folhas, dos discos, dos rolos, etc.).	300	Campo para descrição física \$a - extensão
		533	\$e
Meio físico	É o tipo de material de que o suporte é produzido (por exemplo, papel, madeira, plástico, metal, etc.).	007	Variados usos deste campo, principalmente para materiais que não o livro.
		300	\$b – detalhes físicos adicionais

ATRIBUTOS DOS REQUISITOS FUNCIONAIS PARA REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS (FRBR)

		340	Fornecer informação textual referente a características físicas dos materiais. \$a – base e configuração do material \$c – materiais aplicados à superfície \$e – suporte
Dimensões do suporte	As dimensões do suporte são relativas às medidas dos componentes físicos, que podem compreender medidas de altura e largura, por exemplo.	300	\$c - dimensões
		533	\$e
		340	\$b - dimensões \$c
		007	Variados usos deste campo, principalmente para materiais que não o livro.
Identificador	O identificador pode ser atribuído como parte de uma numeração internacional ou um sistema de código, como parte de um sistema nacional, ou podem ser atribuídos independentemente pelo publicador ou pelo distribuidor da manifestação, como por exemplo, número da publicação do governo.	020	Campo para International Standard Book Number (ISBN) \$a – número do ISBN \$z- ISBN cancelado ou inválido
		027	Campo para número do relatório técnico (International Standard Technical Report) \$a - Standard Technical Report Number
Fonte para aquisição/ autorização de acesso	São as fontes indicadas na manifestação pelas quais ela pode ser adquirida ou acessada, por exemplo, o endereço do publicador.	020	\$c – modalidades de aquisição
		270	\$a - endereço \$b - cidade \$c - estado ou província \$d - país \$e - código postal \$m - endereço eletrônico \$z - nota pública
		530	Campo de nota de outros formatos disponíveis \$b – fonte
		856	Campo que indica localização e acesso eletrônico \$a – nome do servidor \$b – número de acesso \$n – nome da localização do servidor mencionado em \$a
Termos de disponibilidade	São os termos indicados na manifestação sobre a fonte de acesso ou autorização que normalmente faz a manifestação disponível (por exemplo, acesso livre aos membros de uma associação em particular) ou o preço pelo qual a manifestação é vendida.	020	\$c
		024	Campo para outros números ou códigos normalizados \$c
		530	\$c - condições (de acesso, por exemplo, através de senha)

ATRIBUTOS DOS REQUISITOS FUNCIONAIS PARA REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS (FRBR)

Restrições de acesso à manifestação	São restrições de acesso e uso da manifestação, por exemplo, as baseadas no copyright.	355	Campo para controle de classificação de segurança, que pode conter restrições de segurança e acesso externo. \$a - classificação de segurança \$b - instruções de manuseio \$c - informação de disseminação externa \$e - sistema de classificação \$f - código do país de origem \$g - data da mudança de categoria \$h - data da liberação de acesso \$j - autorização
		357	Campo que indica o controle do autor sobre a publicação \$a - Termos de controle do autor \$b - Instituição criadora \$c - Usuários autorizados do material
		506	Campo para nota de restrição de acesso \$a - condições do acesso \$b - jurisdição \$c - critérios para acesso \$d - indicação de usuários autorizados \$e - autorização
		540	Campo para nota de condições de uso e reprodução, por exemplo, reativo a copyright \$a - Termos que gerenciam o uso e a reprodução \$b - \$c - \$d -
		856	\$2 - modo de acesso

O título da manifestação é muito importante para as tarefas de encontrar, identificar e obter e de importância moderada para selecionar aquela manifestação.

A identificação de responsabilidade, que aparece aqui como atributo próprio da manifestação, tem valor moderado para encontrar a manifestação, mas alto para as outras tarefas, assim como a responsabilidade pela expressão aparece como importante para identificar e selecionar a expressão contida na manifestação.

A designação de edição, como atributo, [é importante para identificar e selecionar a expressão e a manifestação que a contém, assim como para obter a manifestação. O lugar de publicação é importante para obtenção do recurso de informação, e de importância moderada para outras tarefas. O distribuidor ou publicador tem valor alto para identificação e obtenção da manifestação, moderado para seleção. o que certamente coaduna com os critérios de desenvolvimento de coleções, ou acervamento.

O fabricante tem valor baixo para encontrar, identificar e selecionar uma manifestação e nenhum valor relacionado à obtenção, mas pode ter valor alto nos casos das primeiras edições de uma obra, ou produções gráficas limitadas. Já a indicação de série tem valor moderado para encontrar e selecionar a manifestação, mas alto para sua identificação e obtenção.

A forma do suporte não é imprescindível para identificação, tanto que sequer é assinalado algum valor a respeito, mas é importantíssimo para as demais tarefas e acreditamos que particularmente para selecionar a manifestação, isto é: o suporte pode vir a influenciar o tipo de acesso ao recurso, já que pode ser dependente de determinado equipamento tecnológico ou configurações de software, etc. O atributo extensão suporte tem valor moderado para identificação e seleção da manifestação, mas pode ter um alto valor nos casos em que assinalam diferenças entre manifestações. Já o meio físico tem valor moderado para a primeira e baixo para a segunda, mas pode ter valor alto nos casos em que esta informação é importante para o usuário, como filmes com base em nitrato. As dimensões do suporte são assinaladas com valor baixo para identificação, mas moderado para seleção e obtenção.

Um identificador da manifestação é muito importante para encontrar, identificar e obter um recurso de informação, mas não para selecioná-lo em relação a outros. Destaca-se que hoje, dez anos depois da publicação do modelo, este argumento ganha força com os diversos identificadores digitais. Fonte de aquisição, tem baixo valor para seleção e aquisição, mas pode ter um alto valor para aquelas manifestações que não são fáceis de obter pelos caminhos normais de aquisição. O atributo termos de disponibilidade tem baixo valor para selecionar e obter e as restrições de acesso um alto valor para obtenção do recurso, moderado para sua seleção

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO 5

Neste capítulo, apresentamos o histórico do modelo FRBR, exemplificamos suas principais entidades e demonstramos a relação dos atributos com as tarefas do usuário e os campos do formato MARC.

Conhecendo estas conexões, compreende-se melhor os conceitos das entidades, pois é através de seus atributos que percebemos as diferenças entre elas. Entendendo as tarefas dos usuários, isto é, o que se espera da relação do usuário com os dados do catálogo, temos condições de organizar melhor a coleção representada, seja ela física ou virtual. A tão conhecida catalogação, também nomeada como representação descritiva, é essencialmente isso: representar um recurso de informação, organizá-lo e relacioná-lo aos demais. Conhecer os atributos proporciona riqueza na descrição, atenção aos detalhes importantes, independente de regras ou normas. Esta é a função e a inovação do modelo conceitual FRBR: reconhecer a complexidade intrínseca à descrição, tomando por base não apenas o item, mas o conteúdo intelectual e as características físicas que podem ser importantes (ou não) para os usuários.

Para levar a cabo uma exibição baseada nestes conceitos e nesta nova forma de organização dos registros é imprescindível o conhecimento dos campos MARC relacionados. É possível contar com uma ferramenta que exhibe os registros pesquisados em uma interface baseada no modelo, FRBR *Display Tool*, já anteriormente explorada em pesquisa, aplicada a um conjunto de registros bibliográficos previamente selecionados (MORENO, 2006). Na ocasião, reconhecemos as limitações da ferramenta, mas também a liberdade de edição e manipulação da mesma para melhor atingir os objetivos de “FRBR-ização” dos catálogos.

Destacamos que em decorrência da publicação prevista do novo Código de Catalogação RDA – *Resource Description and Access*, alguns campos MARC (Bibliográfico e de Autoridade) estão sendo modificados e/ou criados para acomodar atributos de obras, expressões e relacionamentos entre os recursos. Como nem todas as atualizações foram publicadas (isto é, aprovadas), deixamos aqui a sugestão de que as mudanças sejam incorporadas a

partir deste estudo inicial. Ademais, como não há compatibilidade completa entre o modelo e o formato, sempre há a possibilidade de inclusão ou modificação da compilação aqui apresentada.

Finalmente, esperamos que a visão fornecida neste capítulo venha a contribuir para futuros estudos sobre o modelo, tão reconhecidamente teórico e carente de implementações, mesmo passado tanto tempo de seu lançamento.

7. REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO 5

- DIVISÃO DE BIBLIOTECAS E DOCUMENTAÇÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. *MARC 21: formato bibliográfico*. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/index.html>. Acesso em: 4 de jul. 2009.
- JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. *Código de Catalogação Anglo-Americano*. 2. ed. São Paulo: Febab, 2004. 1 v.
- LIBRARY OF CONGRESS (LC). *Displays for Multiple Versions from MARC 21 and FRBR* (2003). Prepared by Tom Delsey. Disponível em: <http://www.loc.gov/marc/marc-functional-analysis/multipleversions.html>.
- DELSEY, T. *Functional analysis of the MARC 21 bibliographic and holdings formats*. 2nd. rev., 2003 (update 2006). Prepared for the Network Development and MARC Standards Office, Library of Congress. Disponível em: <www.loc.gov/marc/marc-functional-analysis/functional-analysis.html>. Acesso em: 11 dez. 2009.
- IFLA STUDY GROUP ON THE FUNCTIONAL REQUIREMENTS FOR BIBLIOGRAPHIC RECORDS. *Functional requirements for bibliographic records: final report*. UBCIM Publications - New Series, vol. 19. München: K. G. Saur, 1998.
- IFLA STUDY GROUP ON THE FUNCTIONAL REQUIREMENTS FOR BIBLIOGRAPHIC RECORDS. *Functional requirements for bibliographic records: final report*. Current text, feb. 2009. Including amendments and corrections to date. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s13/frbr/frbr_2008.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2008.
- LIBRARY OF CONGRESS (LC). *MARC Format overview*. Disponível em: <http://www.loc.gov/marc/status.html>. Acesso em: 08 de fev. 2010.
- LIBRARY OF CONGRESS (LC). *MARC 21 Format for Bibliographic Data*. <http://www.loc.gov/marc/bibliographic/ecbdhome.html>. Acesso em: 19 de set. 2009.
- MEY, E. S. A. ; SILVEIRA, N. C. *Catalogação plural*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.
- MORENO, F. P. *Requisitos funcionais para registro bibliográficos - FRBR: um estudo no catálogo da Rede Bibliodata*. Brasília, 2006. 199 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília. Disponível no E-LIS.
- MORENO, F. P. O modelo conceitual FRBR: discussões recentes e um olhar sobre as tarefas do usuário. *Enc. Bibli.: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, ISSN 1518-2924, Florianópolis, v. 14, n.27, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/issue/view/286>. Acesso em: 04 ago. 2009.